# editorial

O debate revolucionário no Brasil, no que diz respeito ao socialismo e à revolução proletária, existe antes da fundação do PCB, em 1922. Pode-se dizer, porem, que ele só começou a atingir a maioridade a partir de meados da década de 50 em diante. Para isso, influenciaram não só os reflexos da situação mundial - em especial o debilitamento da influência ideológica e política do stalinismo - como a própria evolução da sociedade brasileira e o acelerado crescimento de um proletariado industrial urbano que começou a pesar substancialmente nos rumos políticos do país.

Os grandes debates que foram travados na década de 60, atacando a questão da estrutura social e política brasileira, o carater da sociedade, o carater da revolução, as estratégias e táticas revolucionárias, se restringiram, em grande medida, às organizações de esquerda e à intelectualidade universitária. Ao nível do movimento de massas, talvez o único eco destas batalhas de ideias e proietos políticos tenha sido as manifestações do movimento estudantil da segunda metade da década.

Foi a época das múltiplas cisões do PCB, do crescimento do PC do B, do surgimento e fortalecimento da Ação Popular (AP) e da Política Operária (POLOP) e, só mais tarde, já por volta de 68, de novas cisões e recomposições destes organismos.

Na primeira metade da década de 70, o que se assistiu foi a destruição progressiva destes agrupamentos políticos pela ação repressiva sistemática da ditadura. Se não foi uma destruição física e total, ao menos foi a neutralização quase total de sua prática, de seu acesso ao proletariado e à pequena burguesia e, como consequência, foi a paralização e a decadência do debate teórico sobre as questões mais gerais da revolução brasileira.

A volta do movimento operário ao cenário político trouxe consigo a revitalização de antigos agrupamentos, o surgimento de novos, uma experiência de luta operaria de grande diversidade e riqueza e fenómenos políticos sem paralelo na história do país, como o surgimento do Partido dos Trabalhadores. No espaço aberto pelas lutas e pelo projeto da "abertura", a luta

ideológica ganhou novo impulso, multiplicaram-se os jornais alternativos, aconteceu uma certa polarização de forças da esquerda. Mas o fato especialmente novo foi a oportunidade da nova esquerda, surgida naquele momento mencionado, ter sua primeira oportunidade de acesso á massa operária com suas ideias e projetos.

O propósito desta revista é ocupar um espaço novo dentro deste debate, espaço este ainda não preenchido por nenhuma das tendências organizadas que falam e publicam abertamente suas ideias.

Nosso ponto de partida é a aceitação do marxismo revolucionário como guia maior para pensarmos hoje as necessidades e objetivos do proletariado rumo à revolução socialista. No entanto, esta não é uma revista "de Partido". É uma revista de debates. Mesmo uma leitura ligeira dos textos deste primeiro numero já indica as divergências que separam os colaboradores.

Existe concordância, porem, em objetivos programáticos e estratégicos gerais, na necessidade do fortalecimento de um movimento operário independente, orgânica e politicamente, da burguesia e da ideologia burguesa, na necessidade de construção de um partido revolucionário dos trabalhadores que enraizado no movimento operário seja guardião, defensor e praticante destas ideias. E, mesmo estes pontos gerais de unidade, são também objeto de nosso debate.

Numa delimitação bastante genérica e provisória, diríamos que os objetivos principais deste debate que a revista vai levar, são o conhecimento da realidade brasileira e internacional, a identificação dos problemas que o movimento revolucionário socialista enfrenta no mundo e no Brasil e a procura e afirmação de definições programáticas, estratégicas e táticas para o momento presente.

É uma revista militante no sentido que seus autores não são apenas "pensadores políticos" mas sim militantes comprometidos com a causa proletária. O debate em questão não se destina apenas a "clarear as ideias" mas sim identificar posições, convergências e divergências e contribuir efetivamente para a formação política e militante da fração revolucionária no

movimento.

É uma revista de circulação restrita e não ampla. Adotamos este critério por considerar que, apesar da "abertura" e da ampliação do debate político no movimento, os temas gerais que elegemos para enfrentar são uma preocupação atual de uma parcela ainda bem limitada do movimento operário e da esquerda. O desenvolvimento do debate e o êxito da revista poderão determinar a mudança deste critério.

Nossa fonte de renda será a venda dos exemplares e as contribuições voluntárias dos interessados. Os contatos, as criticas e contribuições poderão chegar as nossas mãos através da rede de distribuidores e serão publicadas sempre que se enquadrem nos objetivos gerais da revista.

- julho de 82 -